

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

União Nacional

Aveiro foi há dias visitado pelo Senhor Ministro do Interior, dr. Pais e Sousa, prestando calorosa e entusiástica homenagem ao Chefe do Estado e ao Sr. Presidente do Concelho.

O Sr. Ministro do Interior proferiu um brilhante discurso, onde desenvolveu o plano de acção da União Nacional:

—«Considerarei resumidamente alguns princípios que reputo oportuno abordar, para que melhor se entenda o plano em que se desenvolve a acção da U. N., fixando a seguir os deveres dos governados. E fá-lo-ei com a clareza que me for possível, de forma a não ficarem por aí palavras que se prestem ao equívoco e á confusão.

O Governo tem pela União Nacional a consideração e o aprêço que deve ter-se pelas grandes Organizações, quando bem orientadas.

Confia nos seus melhores valores, na mecânica do seu funcionamento, embora aspire a que se dinamize cada vez mais; e tem, sobretudo, uma fé ilimitada nos princípios que estão na base da sua constituição.

No estado actual da vida portuguesa, reputa-a, ainda, o órgão que, na ordem cívica, e em colaboração com outras actividades, melhores serviços pode prestar ao País e á continuidade da obra real e efectiva que o Estado Novo vem realizando.

E' que a União Nacional é, na verdade, uma grande força e deve sê-lo cada vez mais visto que em si mesmo ela encerra a virtualidade necessária á união de todos os portugueses e á realização dos imperativos que dão sentido á revolução em marcha.

Outro pensamento não teve Salazar ao dizer:—«Temos de mais uma vez declarar que a União Nacional é um organismo permanentemente aberto a todos os portugueses, não como um centro de reunião de mentalidade ou processos divergentes, mas como um ponto de convergência de todos os que estejam convencidos, ou venham a convencer-se da superioridade dos nossos processos e da lisura dos fins que pretendemos atingir»

Esta é, de resto, a doutrina expressa nos Estatutos que estão na base da União Nacional e de harmonia com ela, não nos cansaremos de insistir para que á volta da sua bandeira se congreguem todos os homens bons de Portugal.

São também estas as indicações que a cada momento recebemos de quem tem as responsabilidades supremas da governação:—espírito de colaboração, sinceridade e desinteresse, em regime de justiça, de ordem e de paz social, sob um Governo forte, mas prudente e conciliador.

Esta é a doutrina, repete-se.

Mas precisamente por isso e porque este é o espírito e verdadeiro sentido da União Nacional, o Governo de Salazar não consente—a ninguém consentirá—que se perturbe com agitações estereis a obra da revolução em marcha.

Não há muito que escrevi estas palavras, que hoje julgo oportuno repetir aqui:—«Os princípios do nacional-corporativismo, nos seus aspectos políticos, económicos e social, e ainda no que interessa á vida superior do homem e aos direitos inalienáveis da consciência estão de há muito definidos, informam as instituições e as leis e vão fructificando nos actos. Este é o terreno comum em que se desenvolve o esforço da generalidade dos portugueses, para a realização dos seus destinos, dêle se tendo afastado tudo o que podia ser motivo de divisão ou não é considerado essencial».

Hoje acrescento e reforço:—Há a maior liberdade em aceitar ou não estes princípios, mas o que não pode é desenvolver-se contra eles qualquer actividade perturbadora, porque o Governo não sacrifica a obra da revolução, a tranquilidade e a ordem, ao crime de experiências de grupos, nem a uma certa espécie de liberdade que alguns parece reivindicarem.

Nenhum homem de boa vontade negará justiça a estes princípios, inspirados no mais sã patriotismo. Mas, se, contra o que é natural e perar houver quem finja ignorá-los, tomando contra eles posição antipatriótica terá de suportar-lhe as consequências desagradáveis.

O Estado Novo é de feição generosa; tem, porém, a noção exacta do imperativo que lhe foi imposto pela revolução, não pactuando com situações atentatórias da ordem, do progresso, do prestígio e da dignidade do País.

Nem de outra forma podia ser. Apesar de se dizer que os Governos não têm memória, nós temos sempre presente o passado e porque não ignoramos o que seria o futuro, se o esquecéssemos, não toleraremos as inconveniências de quaisquer discólos.

Uma certeza vos afirmo:—O Governo manterá imperturbavelmente a ordem e a revolução continuará sob o signo do interesse Nacional.

NOTAS DE LISBOA

18 DE MARÇO

Publicou há dias o *Diário de Notícias* um mapa da Europa, no qual se davam como isentos de restrições no consumo só dois países, que eram Portugal e a Roménia.

Sabemos agora, que também a Roménia está a sentir o peso de tais restrições no consumo da carne—o que nos autoriza a dizer que só Portugal consome hoje, como em tempos normais. Vejamos as lições que o facto encerra.

Em Portugal ainda se não restringiu o consumo, porque a organização corporativa, e a orientação económica do Estado Novo, com as suas inteligentes campanhas do aumento da produção, equilibraram o País no seu abastecimento. Claro que também ajudam a explicar o facto, a nossa posição geográfica, o livre acesso aos produtos do nosso Império, e a nossa economia de feição agrícola. Contudo, o que nêle sobressai, é a política económica do Estado Novo, com a disciplina corporativa da produção, e com as oportunas providências governativas em comércio externo—o que tudo, numa palavra, significa haver o Estado prevenido o futuro, como é próprio do governar bem. Pois, se assim não fôra, não nos bastava a produção interna, como em passado ainda não longe; do Império não recebíamos alguns dos seus produtos, como nesse passado os não recebemos; e, a respeito de comércio externo, dependeríamos só da fatalidade das circunstâncias. Aqui temos como se explica e compreende o não haver restrições ao consumo em Portugal; e sirvam-nos as razões que demos, para aceitarmos reflectidamente os sacrificios que porventura venham, se o bem da Nação o exigir de todos nós.

* * *

Neste ano das festas dos Centenários, vão construir-se os primeiros bairros de pescadores, em Aveiro, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Peniche e Vila do Conde. Depois, com o tempo se construirão outros, de modo que

em toda a costa de Portugal não haja um só casebre dos de hoje, mas habitações arejadas, nas quais entre o Sol a jorros, e onde as famílias dos pescadores possam respeitar a decência, e não ignorar a higiene.

Muitos são já os factos a provar o carinho que o Estado Novo tem aos nossos pescadores; e estes o confirmaram, quando em Lisboa, no Cortejo do Trabalho, a todos sobressaíram pelo entusiasmo nas aclamações ao Estado Novo, e seus Chefes. Era a voz agradecida de honrados trabalhadores, que sabiam quão esquecidos foram em tempos, como estimados hoje, pela assistência do Estado Novo, a qual, começada no se melhorarem primeiro as condições do trabalho, e no se protegerem os pescadores e suas famílias, continua agora com tão grande benefício, como seja o trocaram-se-lhes por habitações dignas de gente os velhos casebres sujos e estreitos. Com estas realizações do Estado Novo, que se não fica em promessas, só almas de má-fé não prestam homenagem de justiça e gratidão ao nosso Governo—porque só elas se negam a ver como é diferente o Portugal de Salazar, do Portugal da política passada. Por certo que vai grande alegria no coração dos nossos pescadores, de tão prestimosa classe honrada com o carinho do Estado Novo. A sua alegria é a de todos os bons portugueses, porque todo o bem da Pátria, como todo o bem dos nossos irmãos, é nosso—nosso pelo prazer moral de vermos a Pátria feliz, e felizes os que são filhos seus.

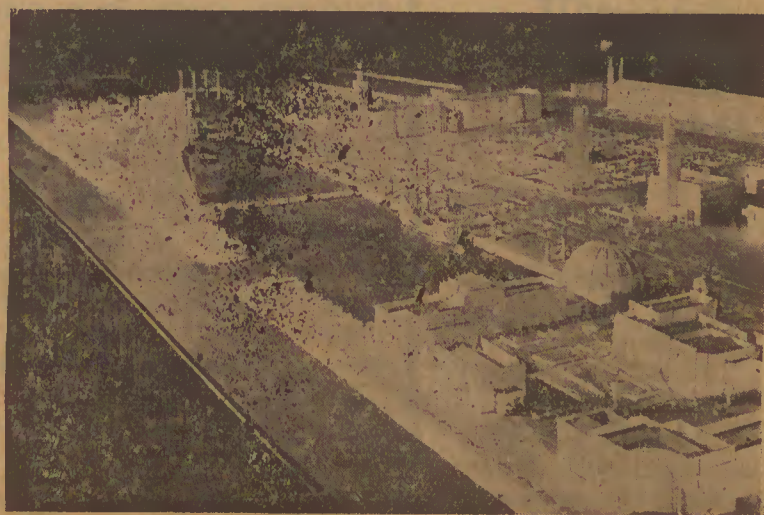
A. da F.

Colaboração de todos nas festas de 1940

A Igreja: a cuja boa sombra Portugal se formou, será o anjo da guarda dos centenários, a asa divina que nos protegerá e nos elevará, neste ano sagrado, á altura dos astros!

Antonio Ferro

FESTAS CENTENÁRIAS



Aspecto do projecto da Exposição do Mundo Português

GREMIO DA LAVOURA

Por Alvará de 28-2-940 foi instituído em Barcelos o Gremio da Lavoura.

O antigo Sindicato Agrícola, organismo que tantos benefícios prestou á lavoura do concelho integrou-se no Regimen Corporativo, obedecendo á Lei, e será d'agora em diante o Gremio da Lavoura, continuando a sua acção ao serviço da Lavoura do nosso concelho.

A sua direcção, escolhida pelo ex.^{mo} Sr. Ministro da Agricultura, ficou constituída pelos Srs. Dr. Matos Graça, Manuel Cardoso de Albuquerque e João Carlos Coelho da Cruz, tres nomes que são garantia da actividade que vai desenvolver o Gremio da Lavoura.

A Lei obriga todo o proprietario e certos rendeiros ou caseiros a serem socios do Gremio de Lavoura, fazendo-os assim interessar nas questões agricolas que a todos dizem respeito.

Os problemas agricolas do concelho serão, pelo Gremio, apresentados ás entidades superiores e cuidadosamente justificados na solução adequada ás conveniencias da agricultura do concelho.

A Direcção tem o maior desejo de que a ela se dirijam e apresentem as suas reclamações, pois ela passa a ser o centro de colaboração do grande organismo que é a Lavoura associada.

Um dos problemas que para já interessa ao lavrador é o preço dos gados, estando assente que seja de 81 escudos a 85 o preço da arroba, gado em boas condições.

O vendedor, por intermedio do Gremio, pode transaccionar o seu gado a um preço remunerador.

Outros assuntos seguirão a este, sempre a Bem da Lavoura.

A maior publicidade será dada aos trabalhos do Gremio, fazendo-se apelo a todos os lavradores para que colaborem com o maior entusiasmo nos trabalhos do Gremio.

Dr. Abilio Garcia de Carvalho

E' operado hoje, em Lisboa, pelo eminente operador Dr. Azevedo Gomes, o Sr. Dr. Abilio Garcia de Carvalho, muito illustre governador civil do Distrito Autonomo de Angra do Heroismo e ainda ha pouco Presidente prestigioso da camara da Povoia de Varzim.

Os seus padecimentos do estomago agravaram se por forma a determinar-se uma operação, a qual, é de esperar, decorra brilhantemente e com os melhores resultados; são estes os nossos votos muito sinceros.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.^{as} feiras de manhã
e ás 5.^{as} feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta á 5.^a feira, das 10 h. ás 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.^{as}, 5.^{as} e sabados,
de tarde

Aleluia--Pascoa

Não foi só a Igreja a rebrilhar de alegria nos seus altares, entoando canticos, por entre luzes e vibrações dos sinos em festa; não.

Tambem a Natureza reacendeu o calor das suas energias e deu-nos um Sol lindo e quente a doirar o esplendor dum dia de Aleluia, uma aleluia ridente por esses campos fóra, tapetados de flôres amarelas dos pampilhos ou arroxeados dos suajos; prados viçosos pelas chuvas que os alagaram, rapados ali e acolá pela foíce que mão adestrada de moçoila enfaixada vai talhando dia a dia.

Pelos caminhos a madresilva, as grinaldas, pequeninas rosas brancas em macissos graciosos, alegam e gritam bem alto, que a Primavera chegou e com ela o dinamismo que vai encher de vida e côr o ambiente que vamos respirar.

As fruteiras ainda em flor, côres variadas em aguarelas de tintas que pincel artistico enquadra, dizem-nos a promessa de uma germinação abundante, segredos confiados pela tapidez de uma Primavera pontual e a rigor que surgiu e com ela esta aleluia ridente, esfusiante, que dá mais calor ao Sol, mais luz ao dia, mais côr ás flores, mais frutas ás arvores, e até mais alegria ás andorinhas, em rodopio incessante á procura dos bocadinhos com que vão reconstruir os seus ninhos que os vendavais destruíram; e no bico levam a lama—a lama!—com que vão abrigar os seus filhinhos, lama purificada pelo amor, pela ternura, pelo exemplo.

A Primavera!

Até, hoje, sabado de aleluia, no meu jardim, abrindo-se já radiante, petalas vermelhas em oração ao Sol que a beijava sofregamente, uma rosa gritava pelas nervuras da sua vida exuberante que uma nova vida se vai desenrolar, por entre flores e frutas côres sem igual e com sabor delicioso, deslumbramente de um scenario que a Natureza nos oferece.

E por entre este maravilhoso desbobinar colorido veio a Pascoa, esta aleluia a encher as paginas da Tradição, recordando as iliminuras que doiram as horas de alegria desse dia, longes que vão morrendo num poente de melancolia e doçura.

Pascoa!

Pelos carreiros tapetados de rosas desfolhadas e ervas perfumadas, opas vermelhas aos hombros dos mordomos em trage domingueiro, campainhas a badelar vibrante, ondulando o som agudo pelas encostas dos montes ou pelas veigas verdejantes, segue o Senhor Abade, de roquete rendado e face sorridente, acompanhando a cruz florida onde o Cristo vai, de casa em casa, desde o mais pobresinho ao mais rico, para que todas as bocas o louvem e beijem, exultando pela Ressurreição do Filho de Deus.

Todos ajoelham, a mão direita do Paroco asferge a agua benta por todos e da sua boca correm palavras de Boas Festas, de Paz e Amor.

A Campanha badala forte, o som derrama aleluia pelos caminhos tapetados de flores desfolhadas e ervas perfumadas, os sinos repicam fortemente, foguetes estralejam constantemente, a Natureza e os Homens entoando louvores ao Filho de Deus que ressuscitou e que a Pascoa comemora e a que Tradição relembra e avigora.

Sabado de Aleluia.

Maria

As Festas Centenárias e a imprensa estrangeira

A imprensa estrangeira continua a acompanhar com a maior simpatia tudo quanto se relaciona com as festas centenárias de Portugal. Não se limitam, porém, mui os dèsses jornais, á inserção de largo noticiário telegráfico. Assim, no Brasil, quasi todos os órgãos consagram freqüentemente ao assunto numerosos artigos. E o «Jornal do Brasil» anuncia já para o princípio do mês de Abril a sua primeira edição semanal comemorativa do duplo centenário.

Em Espanha, verifica-se o mesmo interesse, tendo, por exemplo, o jornal «Domingo» iniciado a publicação duma série de artigos sobre o nosso país, associando-se dèsse modo á grandiosa comemoração que Portugal festeja este ano.

Exercício de bombardeamento aéreo á cidade de Barcelos

Continua a despertar o mais vivo interesse o exercicio de bombardeamento aéreo á cidade de Barcelos, a realizar, como já temos anuciado, no próximo dia 21 de Abril pelas 15 horas.

Nèsse exercicio tomam parte activa o Batalhão 12 da Legião Portuguesa desta cidade e as corporações de bombeiros de Barcelos, Barcelinhos, Braga, Famalicão e Esposende. Outras entidades locais e do distrito dão tambem colaboração activa a èsse exercicio.

As partes mais interessadas na sua realização trabalham, segundo nos informam, com entusiasmo para que o seu êxito seja o mais completo possível.

É de esperar que assim aconteça e èsses são tambem os nossos votos.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias de Antero de Faria ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

A PROPAGANDA DO EXEMPLO

No Teatro Rivoli, do Pôrto, houve uma grandiosa sessão de propaganda nacionalista, na qual se evocou a memória eterna do Infante D. Henrique.

Essa sessão, a que presidiu o Governador Civil daquele distrito, foi organizada pela União Nacional, que dèste modo prova continuar a sua actividade politica, consoante a missão que lhe cabe de educar os portugueses na doutrina do Estado Novo e de harmonia com a palavra de ordem que Salazar lhe deu expressamente, no seu discurso de 26 de Fevereiro dèste ano.

Constantemente interrompidos pelos aplausos da assistência, que era numerosa, falaram o sr. dr. Angelo César, o sr. comandante Gabriel Teixeira e o presidente da Comissão Executiva da União Nacional, sr. dr. Albino dos Reis. Discursos notaveis por seus ensinamentos—e vibrantes de fé nacionalista.

Além da propaganda pela palavra, ou pela escrita, referiu-se o sr. comandante Gabriel Teixeira á *mais eficaz das propagandas: o exemplo*, «que incumbe a todos em geral, e aos que ocupam postos de comando, em especial; e, quanto mais alto o pôsto, mais imperativo o dever de pautar rigorosamente as acções pelos princípios». Disse uma grande verdade o orador.

Se, pela palavra, escrita ou falada, propagamos a doutrina do Estado Novo,—pelo exemplo *confirmamo-la, e edificamo-la* nas almas dos que nos lêem ou nos escutam. É, portanto, um dever de coerência dos nacionalistas, um imperativo da sua mesma doutrina, conformar as acções com os princípios. Destarte, seremos verdadeiros apóstolos da Revolução Nacional—apóstolos de fé e coragem, como Salazar quiere que sejamos—porque vivemos a nossa doutrina.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—o sr. Adelino Alves Pereira e o menino João Augusto Vieira Duarte Veloso.

Sábado—o sr. Major José Augusto de Mancelos Sampaio.

Domingo—o sr. Francisco José de Faria Tôrres e a menina Maria Elvira Matos Viana Lopes.

Segunda-feira—os srs. coronel Fernando Cardoso de Albuquerque e Jorge Maciel Barreto de Faria.

Quarta-feira—as sr.^{as} D.^a D. Julieta da Silva Barbosa Passos e D. Maria Antonieta Vieira Correia.

GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.^o—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

PAGINA DO CONCELHO

Galegos, Santa Maria

Março, 25

A visita Pascal nesta freguesia decorreu com o maior entusiasmo.

Toda a gente espera com ansiedade a festa da Pascoa: festa alegre para toda a gente. Todas esperam com ansiedade a visita do seu Pároco: e recebem-no com toda a satisfação, tanto o mais opulento, como o mais humilde, todos, segundo as suas posses. O recebeu com alegria. Ai do Padre não entrar dentro duma casa neste dia!... — Era um desgosto, era uma desconsideração, era uma surpresa.

Todos se preparam para O Receber...

Pois o bom povo de Galegos, também se preparou com dignidade para receber o seu bom Pároco, o seu Pastor.

Reconhecendo o incansável zeloso que Ele é, reconhecendo o quanto Ele se sacrifica pela salvação do seu rebanho, o Povo desta freguesia recebeu-o dignamente, não faltando os alegres foguetes e uma digna recepção por toda a freguesia.

No aspecto de todos se lia o sinal da alegria e da satisfação.

Ao terminar a visita no lugar de Aldeia, seguiu a Cruz, o Pároco, todos os que o acompanharam e muito povo da freguesia, em procissão para a Igreja e aí foi feita a devoção do mês de S. José como todos os outros dias e dada

Vila Cova

Março, 26

A visita pascal, feita por duas cruces terminou no domingo. Neste ano, além das tradicionais ornamentações, longos traços do trajecto, foram ornamentados com mimo: Arcos, verdes, flores... Nas almas alegria, amizade a receber os ministros do Senhor. Estas festas tem encantos que as almas bem formadas apreciam e recordam sempre com saúde.

—Mesa da assembleia geral e Direcção da Casa do Povo, ultimamente eleitas tomaram posse.

Ouvi que vai ser creado celeiro para os sócios.— C.

a Bênção do SS. Sacramento.

Eis a conclusão de tão linda e tão alegre festa.

Que muitos anos assistamos todos a esta linda festa, permita-o Deus, que são os nossos votos.

—Hoje houve a conclusão dum sorteio, cujo produto era em favor do culto de Santa Teresinha do Menino Jesus. Tudo decorreu na melhor ordem, sendo premiada com o primeiro prémio, a menina Ana Maria Coelho; e com o segundo prémio, a sr.ª Clementina Martins. Os nossos parabens.—C.

Fornelos

Março, 25

A visita pascal nesta freguesia decorreu com toda a ordem.

Devido á impossibilidade do nosso Rev.º Pároco, e a seu pedido, a visita Pascal foi presidida pelo sr. Frei Evangelista, superior da ordem dos Capuchinhos em Barcelos. Embora sentindo muito a impossibilidade do seu Pároco, que costumava fazer esta festa com muita alegria, quando a saúde lho permitia, o Povo ficou também muito satisfeito pelo modo como o sr. Frei Evangelista procedia em o substituir.

Como o povo desta freguesia é muito humilde, e muito atencioso, qualquer coisa o satisfaz.

E nesta altura, muito bem se conformou com o seu Pároco se fazer substituir por outro, visto ser talvez involuntariamente, porque toda a sua satisfação seria ir visitar o seu bom povo, bem como todos com satisfação e alegria o receberiam.

Mas, como a doença é um mimo mandado por Deus, há só um remédio: é a conformação com a vontade de Deus, porque só Deus super omnia.

—Os rapazes do lugar das Quintais fizeram ontem á noite e hoje de tarde uma linda comédia para divertimento do povo, principalmente dos seus ami-

Mariz

Março, 26

A-pezar-de o tempo estar um pouco desagradavel, agora chuva, logo sol, realisou se como na forma dos anos anteriores a visita pascal nesta freguesia ontem, segunda feira.

Muita alegria, muita satisfação, enfim verdadeira festa, foi assim o dia do *Compasso* nesta pequenina mas encantadora freguesia de Mariz.—C.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

gos, que agradou muito aos assistentes: Pois alguns desempenhavam bem o seu papel.—E' bem certo: cada um é para o que nasce, não para o que quer...

—Hoje houve missa cantada em cumprimento dum voto em honra de Nossa Senhora de Fátima.—C.

As Festas dos Centenários no período das Férias

No período das férias, que vai de meados de Agosto ao principio de Novembro, embora as celebrações tenham naturalmente menor extensão, não se interromperá o ciclo festivo que durante meio ano comemorará o duplo centenário da fundação e da restauração de Portugal.

O grande acontecimento popular será a inauguração do Estádio Nacional. Cerca de quatro dezenas de milhar de espectadores poderão acompanhar as manifestações desportivas que nêle se efectuarão. Trata-se de uma notável obra pública, importantíssimo melhoramento que vem satisfazer uma das maiores aspirações da massa desportiva portuguesa.

As províncias do Baixo Alentejo, da Beira Alta e da Beira Baixa terão as suas festas próprias, de grande luzimento. E nos arquipélagos da Madeira e dos Açores haverá também diversos actos comemorativos, plenos de significado e brilhantismo.

O programa oficial das comemorações regista ainda outras festas e solenidades durante este período que separa a época imperial da época brigantina. Assim, realiza-se no Porto o Congresso das Ciências da População e abre-se ao público a Exposição Etnográfica do Douro Litoral. Lisboa festeja a inauguração da ponte de Alcântara. Em Évora evocar-se-á a batalha do Salado e, com ela, o concurso de Portugal na defesa da Espanha cristã. Finalmente, todo o país prestará homenagem ao nosso esforço militar através dos tempos, na maior figura da nossa gesta guerreira: o Condestável.

Homenagem a Portugal

Foram tornados públicos quasi ao mesmo tempo estes dois factos que bem testemunham o prestígio de Portugal no mundo e o reconhecimento pela nossa acção civilizadora: o governo de Madraça (Índia Inglesa), resolveu adquirir uma porção de terreno em Kappakadava, a 12 milhas de Calicut, onde Vasco da Gama desembarcou primeiramente. Nesse local será inaugurado um monumento ao grande navegador. Por outro lado, a União Sul-Africana vai oferecer a Portugal, comemorando as festas centenárias, uma reprodução do padrão de Bartolomeu Dias, cuja descoberta, identificação e reconstrução se devem a um jovem estudioso, Axelson, subsidiado pela Universidade de Joanesburgo. O governo sul-africano, que votou para esse efeito um crédito de cinco mil libras, ordenou também a publicação de todos os documentos existentes nos arquivos da África do Sul que se refiram á história portuguesa.

Presta-se, assim, homenagem ao país que deu mundos ao mundo, o «mais antigo império da Europa» na frase do jornal madrileno «Domingo», onde o jornalista Melgar afirmou recentemente: «É só contemplando os vastos domínios que formam o património da nação irmã, conquistados com os sacrificios de tantas gerações, que se descobrem o inenso esforço, a vontade, o espirito de iniciativa e o poder realizador de um povo que teve o mérito de jamais duvidar das qualidades da sua raça».

PENAS «COLOSSAL»

com garantia a 150 e 200 escudos por semana e com bonus

— CASA DAS MALHAS —
BARCELOS

CINEMA GIL VICENTE

A Sociedade Cinematográfica que tão bons filmes tem apresentado esta época, as melhores super-produções e de maior successo, vai exhibir no proximo domingo, de tarde e á noite a mais gigantesca pelicula da Fox, formidável realização de Allan Dwan e magnifico desempenho de Tyrone Power—Loretta Young, Annabella e dezenas de primeiros artistas

SUEZ

Arreatador espectáculo da maior riqueza a que não faltam os mais impressionantes e grandiosos «clous», com a tempestade de areia, no deserto, destruindo aldeias e acampamentos, e o desabar duma montanha de granito, se-pultando nos seus escombros centenas de vitimas.

«Suez» é um espectáculo extraordinário de emção e beleza.

Nas mesmas sessões será exhibido o Jornal Fox Movietone n.º 356 com assuntos da maior actualidade.

—Chamamos a atenção dos nossos leitores para a lista dos filmes ainda marcados para esta época que bem podem ser classificados de «serie de ouro».

Eis: Doida por musica—Maria Antonieta—Namorados—Vida de Santa Terezinha—Mobilização Geral—As 4 penas brancas—Homens de Amanhã—O Avozinho—Fortaleza do Silencio—Casta Suzana—Cidadela etc.

Nunca num cinema da provincia se conseguiu uma marcação com filmes desta categoria.

O prestígio do Chefe

Georges Suarez, escritor e jornalista francês muito categorizado e conhecido, chegou a Lisboa há dias. Falando aos jornalistas, disse: «Quando sai de Paris, o nome de Salazar era-me tão familiar como se tivesse vivido muitos anos em Portugal...»

Publicações recebidas

«Anais das franciscanas missionárias de Maria»

Recebemos mais um número desta revista mensal referente a Fevereiro, com o seguinte sumário: 1939; Sagração Episcopal do mais alto e belo significado, Sua Eminência o Cardial Salotti novo Protector da Ordem Seráfica; Correspondência da China; Obra do acaso?; Respiçando no nosso campo missionário; Para as Missões.

«Junta Nacional das Frutas»

Do Ministério do Comércio e Industria, Junta Nacional das Frutas, recebemos dois interessantes folhêtos intitulados «Sete anos de labor 1931-1938» e «Frutas de Portugal—amêndoas, avelãs, castanhas, figos e nozes».

Ambos com um belo aspecto gráfico, o primeiro mostra-nos o que tem sido a acção da Junta Nacional das Frutas e o segundo trata de algumas receitas para applicação na doçaria caseira das frutas atraz citadas.

«Revista Turismo»

Recebemos o n.º 28 referente a Janeiro de 1940 desta revista, primeiro número da série «Comemorações dos Centenários», dedicado a Torres Novas.

Este número especial consta de numerosas páginas com um bom aspecto gráfico e brilhante colaboração.

—Agradecemos.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PEDIDO DE CASAMENTO

A sr.ª D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro Figueiredo e seu marido, o nosso amigo sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo, importante industrial desta cidade, pediram em casamento para seu filho o sr. dr. José Chaves Marques Sá Carneiro Figueiredo, talentoso delegado do Procurador da República, a sr.ª D. Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo, distinta aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, filha do nosso amigo sr. dr. Gonçalo José de Araújo, considerado conservador do Registo Civil deste concelho.

Mês de S José

Como oportunamente noticiamos, na capela de S. José, com elevada concorrência de fieis, tem-se realizado o mês em honra de S. José.

No próximo domingo 31 do corrente, haverá missa solene, Te Deum e sermão, ás 17 horas, pelo conhecido orador dominicano Frei Gil Alferes.

Ontem, na mesma capela, principiou um retiro para senhoras que terminará no domingo.

DIVERSAS NOTICIAS

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara.

—Da capital, também regressaram em companhia de suas esposas e filhos os nossos amigos srs. Dr. Francisco Rodrigues Tôres e João Duarte Veloso.

—A passar as solenidades da Páscoa com suas famílias, vimos nesta cidade os nossos amigos srs. capitão José António Beleza Ferraz, distinto oficial do Estado Maior e engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, Américo Vaz Osório, Alberto de Passos Barbosa, capitão Manuel Carmona Coelho Gonçalves e Antelmo Mourão.

—Nesta cidade, a passar as férias da Páscoa, encontra-se o nosso amigo sr. Manuel Maria Barreto de Magalhães, inteligente aluno do 2.º ano da Escola do Exército.

Judas

Sábado de Aleluia é o dia consagrado à queima do Judas Iscariotes.

Em Barcelos, no passado sábado, para se não quebrar a tradição e o costume dos anos anteriores, foram queimados vários Judas.

VENDA DO CAPACETE

A Sub-agência local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promove no dia 4 de Abril, a «Venda do Capacete», em benefício dos combatentes necessitados do concelho.

—A mesma Sub-agência comemora no dia 7 de Abril o 22.º aniversário da batalha de La-Lys. Nesse dia será benzido pelo venerando Prelado da diocese, no Cemitério Municipal, o talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra.

PREFIRAM O PNEU GOODYEAR

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

As Colonias de Férias da F. N. A. T.

Uma das mais felizes criações da orgânica do Estado Corporativo é sem dúvida a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que vem desenvolvendo há três anos uma obra notável no sentido de melhorar as condições de vida dos trabalhadores, proporcionando lhes alimentação a preços módicos, cursos destinados a elevar o nível cultural dos membros dos sindicatos—e colónias de férias (de que no último ano se utilizaram mais de 500 pessoas) que permitam gosar um repouso bem ganho, bem merecido.

Este ano a F. N. A. T. vai alargar o âmbito das suas colónias de férias, instalando mais duas, para o que adquiriu o antigo palacete Grandela, na Foz do Arelho, e vai construir na Costa da Caparica edifícios próprios.

No palacete da Foz do Arelho estão-se fazendo as indispensáveis modificações, que são aliás muito poucas, o edifício em questão se presta admiravelmente para o fim a que vai agora ser destinado. As crianças—em turnos de 200—filhas de trabalhadores rurais, começarão ser enviadas em Junho para as respectivas instalações, que funcionarão sob o nome de «Colónia de férias General Carmona». A outra, a instalar na Costa da Caparica, compreenderá três amplos corpos de edifícios, com um vasto dormitório, um refeitório, capela, enfermaria e habitação para as pessoas encarregadas da vigilância.

Ao mesmo tempo que se cuidará da saúde física das crianças, não se descuidará a sua formação moral, e é de prever que os resultados obtidos com estes novos empreendimentos da F. N. A. T. venham firmar ainda melhor o elevado conceito em que ela é já hoje tida entre os trabalhadores.

Inscrição de gado bovino para consumo

A Comissão de Abastecimento de Carnes de Braga torna público que recebe inscrições de gado bovino adulto e adolescente aos preços e condições seguintes:

GADO BOVINO ADULTO

Animais das raças Barrosã, Arouquesa e Galêga.

1.ª Qualidade	85\$00	a arroba
2.ª	79\$00	»
3.ª	74\$00	»

ANIMAIS DE OUTRA RAÇA

1.ª Qualidade	79\$00	a arroba
2.ª	74\$00	»

GADO BOVINO ADOLESCENTE

1.ª Qualidade	7\$75	o quilog.
2.ª	7\$25	»

Comunica-se igualmente que, nos termos do Regulamento das Comissões de Abastecimento, o peso limpo da carcassa compreende o da língua, rins e rilada, o que representa, nos animais em regular e bom estado de nutrição um aumento de rendimento de 3\$50 a 4\$00 por arroba na presente tabela, em relação á antiga forma de pesar.

Dão-se todas as informações na Sede da Comissão, no Grémio Agrícola de Barcelos (antigo Sindicato Agrícola).

NOTICIAS DE BARCELOS

Terminando com o presente numero do nosso jornal o 1.º trimestre deste ano de assinatura para os assinantes de Barcelos, participamos que vamos proceder á respectiva cobrança. A todos os ex.ºs assinantes pedimos o especial favor de liquidarem os seus recibos logo que lhes sejam apresentados.

A importação de ferro

Espanhol

Entre as perniciosas consequências da guerra na Europa, contavam-se para nós a falta de combustível e a falta de ferro. O Governo, excelentemente servido na presente conjuntura pela acção dos organismos corporativos reguladores da actividade económica, pôde, porém, em breve tempo fazer face aos obstáculos que haviam surgido e assim ficou resolvida a questão dos combustíveis. O acôrdo comercial estabelecido entre Portugal e Espanha vem agora resolver cabalmente o problema das importações de ferro; com efeito noticiaram recentemente os jornais que o Embaixador de Portugal em Espanha apresentara ao Ministro da Indústria e Comércio do país vizinho os representantes da Comissão Reguladora do Comércio de Metais, que foram a Madrid tratar das exportações de ferro de Espanha para Portugal, compreendidas no referido convénio comercial.

Começam a colher-se, mais cedo até do que contávamos, os benefícios da organização corporativa das nossas actividades económicas combinados com as felizes repercussões duma inteligente política externa.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia trinta e um do corrente mez de Março pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, move contra a executada a firma Moreira & Pereira, desta cidade de Barcelos, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:—Uma casa com dois pavimentos, com um grande quintal, sita no logar da Fonte de Baixo, que entra em praça em vinte mil e duzentos escudos. Consta do registo que este prédio está sujeito a uma servidão passiva a favor do prédio confinante e descrito na Conservatória sob n.º 1.597 do livro B onze. Pelos respectivos ed.ªs e pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos ou desconhecidos da firma executada.

Barcelos, 11 de Março de 1940.

O chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito

ARTUR A. RIBEIRO

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Editos de 120 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da sexta vara Judicial da comarca de Lisboa segunda secção, correm editos de cento e vinte dias citando Alvaro da Silveira Azevedo, comerciante e proprietário, da freguesia de Viatodos, freguesia e comarca de Barcelos, e auzente em parte incerta do Brazil, em conformidade com o disposto nos artigos duzentos e quarenta e oito e seguintes do Código Processo Civil, para os termos do recurso interposto pela Sociedade Comercial Paiva & Faria Limitada, com sede no Porto, nos autos de acção especial de letra que este move aquele, recurso que é de agravo e sob nos proprios autos, contra-minutar, findo que seja o prazo de trinta dias depois de decorridos o dos editos, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, sendo também citado o mesmo reu, para os termos da acção especial de letra contra ele requerida pela Sociedade Comercial Paiva & Faria Limitada com sede no Porto, para no caso de provimento do referido agravo, contestar a referida acção, ficando advertido de que falta da contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor, nos termos do artigo quatrocentos e oitenta e quatro do Código Processo Civil pelo que tal prazo deverá ser contado a partir da notificação que, no caso de revogação do despacho que motivou aquêlê agravo, e logo que o processo dê entrada na respectiva secção, aqui virá a ser feita a quem pessa os necessários poderes de legal representação do mesmo reu.

Barcelos, catorze de Março de mil novecentos e quarenta.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Editos de trinta dias

2.ª publicação

Pelo cartório da primeira secção da Secretaria Judicial e perante a respectiva Comissão de Assistência Judiciária, acham-se pendentes uns autos em que se requereu o benefício dessa Assistência a favor de Julia da Graça Pereira, viuva, desta cidade, em que são requeridos Dona Maria do Sacramento de Almeida Rêgo e marido e outros, do Porto e desta cidade; e, nesses autos, correm editos de trinta dias, a citar aqueles requeridos—Dona Maria do Sacramento de Almeida Rêgo e marido António Gomes do Rêgo, ela doméstica e ele comerciante, residentes naquela cidade do Porto—para todos os termos daquele processo e para o contestarem, querendo, dentro do prazo de cinco dias posteriores ao dos editos o mencionado pedido.

Barcelos, 14 de Março de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Presidente da Comissão

B. de Almeida